

Cresce o número de jovens mulheres chefes de família

Juventude como fase de transição

A emancipação da família de origem, a constituição de uma nova família, a conclusão da escolarização e a inserção no mercado de trabalho são processos tradicionalmente associados à transição para a vida adulta (NASCIMENTO, 2008). Porém, especialmente nas populações pobres, esses eventos não têm acontecido de forma linear, destacando fases da vida, mas podem ocorrer simultaneamente como, por exemplo, no caso dos estudantes que, não tendo concluído o ensino básico já estão inseridos no mercado de trabalho ou, ainda, no caso daqueles que casam, constituem família, mas continuam morando na casa dos pais. De qualquer modo, uma das maneiras de definir juventude é como fase de preparação e transição à idade adulta, fase cada vez mais marcada, na sociedade contemporânea, pela incerteza, insegurança, instabilidade, criatividade, abertura a novas situações, flexibilidade, etc, características que, por sua vez, cada vez mais são associadas também ao modo de vida adulto (cf. MELUCCI, 1997).

Este trabalho explora alguns aspectos da transição à idade adulta relacionados à situação familiar. A definição de juventude adotada é a mesma do recém-promulgado Estatuto da Juventude (BRASIL, 2013), ou seja, considera-se a população residente na cidade de São Paulo com idade entre 15 a 29 anos. Os dados são provenientes dos Censos Demográficos 2000 e 2010 do IBGE.

População jovem paulistana

Os dados apontam uma pequena diminuição, tanto absoluta quanto relativa, do segmento jovem da população, compreendido entre 15 a 29 anos, que decresceu de quase 3 milhões de pessoas (28,4% da população) em 2000, para 2,9 milhões de pessoas (25,8%) em 2010. Trata-se do fenômeno já estudado anteriormente (SÃO PAULO, 2011), do envelhecimento

Tabela 1 - População residente, por faixas etárias. Município de São Paulo, 2000 e 2010.

Faixas etárias	2000		2010	
	n.a.	%	n.a.	%
Total	10.435.546	100,0	11.253.503	100,0
0 a 14 anos	2.593.682	24,9	2.336.985	20,8
15 a 29	2.961.820	28,4	2.907.462	25,8
15 a 17	574.366	5,5	506.046	4,5
18 a 24	1.440.918	13,8	1.326.854	11,8
25 a 29	946.536	9,1	1.074.561	9,5
30 a 59	3.907.035	37,4	4.669.278	41,5
60 e mais	973.008	9,3	1.339.778	11,9

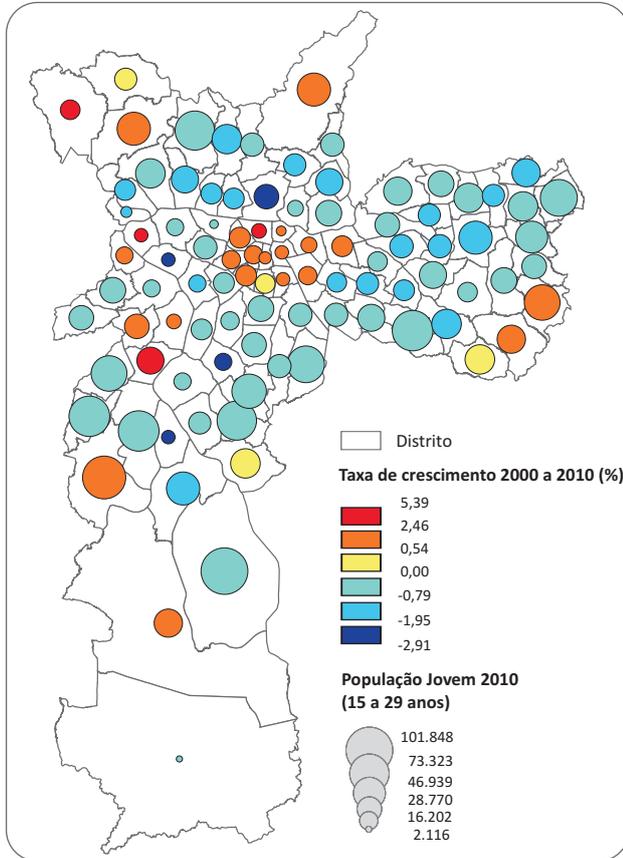
Fonte: IBGE - Censos 2000 e 2010; Elaboração: SMDU/ Deinfo

da população geral, expresso pela redução do número de crianças, adolescentes e jovens até os 24 anos e pelo crescimento do número de indivíduos das faixas etárias mais altas (jovens a partir dos 25 anos, adultos e idosos), conforme Tabela 1 acima.

Os distritos com as maiores taxas de crescimento da população jovem, no período de 2000 a 2010, foram Anhanguera (5,4 ao ano), Vila Andrade (4,2 a.a.) e Vila Leopoldina (2,8 a.a.), mas o que o Mapa 1 a seguir revela é um expressivo ganho de população jovem pela região central da cidade e pelos distritos imediatamente a leste. Toda a Subprefeitura da Sé e quase toda a Subprefeitura da Moóca (com exceção apenas do distrito de Água Rasa) registraram taxas positivas de crescimento da população jovem. Por outro lado, entre os distritos que registraram diminuição da população jovem, destacam-se Alto de Pinheiros (-2,9 a.a.), Campo Belo (-2,6.a.a.), Socorro (-2,3 a.a.) e Santana (-2,1 a.a.), padrão muito próximo, aliás, ao registrado para o conjunto da população (cf. *Informe Urbano* nº 2).

Em termos absolutos, as maiores concentrações de jovens (indivíduos entre 15 e 29 anos) encontravam-se em 2010, na periferia da cidade, com destaque para os distritos do Grajaú (101.848) e Jardim Ângela (84.801).

Mapa 1 - População Jovem 2010 e Taxa de crescimento - 2000 e 2010. Distritos do Município de São Paulo.



Fonte: IBGE - Censos 2000 e 2010; Elaboração: SMDU/ Deinfo

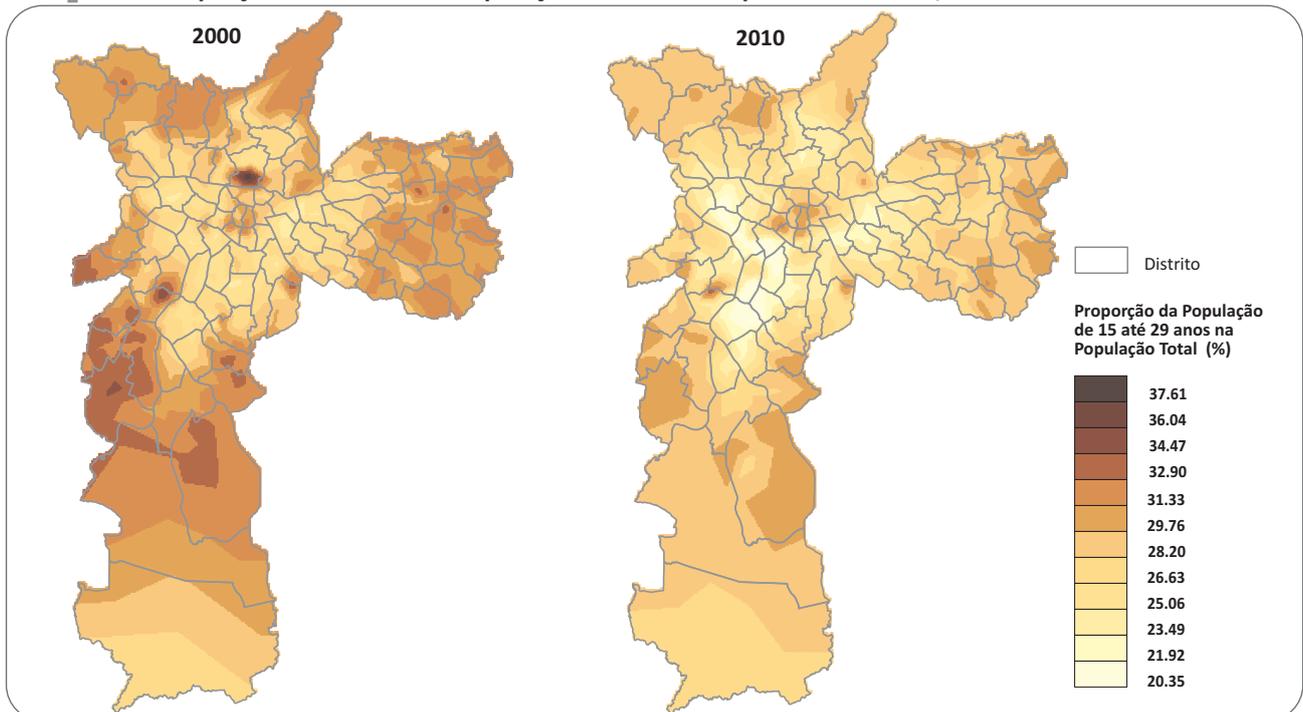
Já em termos relativos, em 2010, as maiores participações de jovens (15 a 29 anos) na população total encontravam-se nos distritos da periferia Sul e Leste, mas também em distritos da região Central. O distrito municipal da Sé era o distrito em que se encontrava a maior proporção de população jovem (29,4%, que corresponde a 6.957 indivíduos), seguido pelo Brás (28,7%; 8.401) e Jardim Ângela (28,7%; 84.801); os distritos Consolação e Bela Vista eram outros dois distritos centrais que se destacavam pela alta proporção de jovens (28,2%). Pode-se levantar a hipótese de que, nos distritos da região central - Sé, Brás, Consolação e Bela Vista, entre outros - a oferta de trabalho, escolas, serviços de lazer e cultura funcione como fator de atração ao segmento jovem da população (Mapa 2).

Situação familiar do jovem

A responsabilidade pelo domicílio

Os jovens seguem, predominantemente, na posição de filhos(as) ou enteado(as) do(a) responsável pelo domicílio, embora tenha havido uma queda de 2000 (1.670.591; 56,4%) para 2010 (1.582.188; 54,4%) nessa posição. Essa queda ocorreu nas faixas de 15 a 17 e de 18 a 24 anos de idade, mas justamente na maior faixa etária, de 25 a 29 anos, aconteceu o contrário, ou seja, um aumento de 32,6% de filhos e enteados, conforme Tabela 2 a seguir.

Mapa 2 - Proporção dos Jovens na População Total. Município de São Paulo, 2000 - 2010.



Fonte: IBGE - Censos 2000 e 2010; Elaboração: SMDU/ Deinfo

Tabela 2 - Jovens e relação com o responsável pelo domicílio, por faixas etárias. Município de São Paulo. 2000 e 2010.

Faixas etárias	População jovem		Pessoa responsável pelo domicílio		Cônjuge ou companheiro(a)		Filho(a), enteado(a)		Outros*	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Total	2.961.820	2.907.462	442.061	490.931	458.623	370.502	1.670.591	1.582.188	390.545	463.841
15 a 17 anos	574.366	506.046	2.924	16.436	11.628	5.769	498.645	413.149	61.169	70.692
18 a 24 anos	1.440.918	1.326.855	150.954	169.613	188.206	126.920	883.766	786.940	217.992	243.382
25 a 29 anos	946.536	1.074.561	288.183	304.882	258.789	237.813	288.179	382.099	111.384	149.767

* **Outros:** irmão (ã), outro parente, genro ou nora, neto(a), bisneto(a), etc.

Fonte: IBGE - Censos 2000 e 2010; **Elaboração:** SMDU/ Deinfo

Pode-se levantar a hipótese de que esse aumento seja devido, pelo menos em parte, à situação daqueles jovens que já tenham sido cônjuges no passado e que, em 2010, teriam voltado para a casa dos pais ou estariam morando sozinhos. Os dados da Tabela 4 sugerem essa hipótese, indicando um aumento de 19,8% do número de ex-cônjuges (140.806 em 2000, para 168.668 em 2010) em todas as faixas etárias.

Pode-se supor que, nas posições de responsável e de cônjuge/companheiro, o jovem já tenha iniciado a transição para a vida adulta, assumindo novos papéis. Na década 2000-2010, o número de jovens responsáveis pelo domicílio aumentou ligeiramente, tanto em termos absolutos (442.061 para 490.931) quanto relativos (14,9% para 16,9%). O aumento do número de jovens responsáveis pelos domicílios ocorreu em todas as faixas etárias, mas em muito maior grau entre os adolescentes de 15 a 17 anos. Nesta faixa etária, os responsáveis pelos domicílios, que eram em 2000, 2.924 indivíduos (0,5% da faixa etária), em 2010 passaram a 16.436 (3,2%) conforme Tabela 2.

Mas o fator determinante para o aumento do número de jovens responsáveis pelo domicílio foi o forte crescimento (tanto absoluto quanto relativo) do número de mulheres jovens nessa posição, que passou de 99.475 (6,5%) em 2000, para 214.922 (14,5%) em 2010. Tal como observam Camarano, Kanso e Mello (2006) para o Brasil, também na cidade de São Paulo, a transição para a vida adulta pela alteração da posição no grupo familiar tem um forte componente de gênero. O aumento do número de mulheres responsáveis pelo domicílio, em São Paulo, sugere que para as mulheres, a transição ainda esteja mais vinculada ao casamento e à maternidade; no entanto, no Brasil, em geral, esses fatores vêm perdendo importância (cf. CAMARANO, KANSO e MELO, 2006).

Para os jovens homens, por outro lado, a transição permanece mais vinculada à inserção no mercado de trabalho (cf. CAMARANO, KANSO e MELO, 2006); entre eles, houve um decréscimo absoluto e relativo do número de responsáveis pelo domicílio, do ano 2000 (342.586; 23,8%) para o ano 2010 (276.010; 19,3%), conforme Tabela 3 abaixo.

Tabela 3 - Jovens e relação com o responsável pelo domicílio, por gênero. Município de São Paulo. 2000 e 2010.

Gênero	População jovem		Pessoa responsável pelo domicílio		Cônjuge ou companheiro(a)		Filho(a), enteado(a)		Outros*	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Total	2.961.820	2.907.462	442.061	490.931	458.623	370.502	1.670.591	1.582.188	390.545	463.841
Masculino	1.439.644	1.429.004	342.586	276.010	24.987	83.977	876.775	827.203	195.296	241.814
Feminino	1.522.176	1.478.458	99.475	214.922	433.637	286.525	793.816	754.985	195.249	222.026

* **Outros:** irmão (ã), outro parente, genro ou nora, neto(a), bisneto(a), etc.

Fonte: IBGE - Censos 2000 e 2010; **Elaboração:** SMDU/ Deinfo

Tabela 4 - População jovem por faixa etária e situação conjugal. Município de São Paulo. 2000 e 2010.

Faixas etárias	Vive em companhia de cônjuge ou companheiro (a)							
	Total		Sim		Não, mas viveu		Não, e nunca viveu	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Total	2.961.820	2.907.462	859.000	792.573	140.806	168.668	1.962.014	1.946.221
15 a 17 anos	574.366	506.046	18.302	14.864	4.071	7.834	551.993	483.349
18 a 24 anos	1.440.918	1.326.854	335.779	278.492	60.563	63.891	1.044.575	984.471
25 a 29 anos	946.536	1.074.561	504.919	499.217	76.171	96.942	365.446	478.402

Fonte: IBGE - Censos 2000 e 2010; Elaboração: SMDU/ Deinfo

O grupo de cônjuges, por sua vez, apresentou um ligeiro decréscimo na participação no grupo total de jovens, variando de 15,5% (458.623), em 2000, para 12,8% (370.502) em 2010. E mais uma vez, observa-se o impacto da variável gênero. Enquanto houve um aumento (absoluto e relativo) do número de jovens homens cônjuges ou companheiros, de 24.987 (1,7%), em 2000, para 83.977 (5,9%) em 2010, houve um decréscimo do número de mulheres nessa posição, de 433.637 (28,5%) para 286.525 (19,4%), mostrado na Tabela 3.

Os dados detectam, em suma, pelo menos na última década, que as mulheres assumiram muito fortemente a responsabilidade pelo grupo familiar, elevando o número total de jovens responsáveis pelo domicílio. Trata-se, em última instância, de uma faceta do movimento de transformação dos papéis sociais de homens e mulheres, que tem ocorrido não só na juventude, mas em toda a sociedade, já há algumas décadas.

Assumir a responsabilidade pelo domicílio não significa, necessariamente, deixar a família original para iniciar um novo núcleo familiar pelo casamento. Enquanto o número de jovens responsáveis pelos domicílios aumentou, diminuiu o número daqueles que estavam, à época dos Censos, vivendo em companhia de cônjuge ou companheiro. No ano 2000, estavam vivendo com cônjuge ou companheiro(a), 859.000 jovens (29,0%), número que caiu para 792.573 (27,3%), em 2010, conforme Tabela 4. E aumentou, com mais intensidade novamente entre as mulheres, o número de jovens que moram sozinhos, de 57.290, em 2000, para 65.827 em 2010, conforme Tabela 5 acima.

Tabela 5 - População jovem e jovens que moram sozinhos, por gênero. Município de São Paulo. 2000 e 2010.

Gênero	População jovem		Moram sozinhos	
	2000	2010	2000	2010
Total	2.961.820	2.907.462	57.290	65.827
Masculino	1.439.644	1.429.004	36.859	37.259
Feminino	1.522.176	1.478.458	20.431	28.568

Fonte: IBGE - Censos 2000 e 2010; Elaboração: SMDU/ Deinfo

A maternidade

Outro indicador da passagem para a vida adulta é o fato de se tornar pai ou mãe. Os dados dos Censos Demográficos não permitem identificar o número de rapazes pais, mas apenas o de jovens mães, que sofreu diminuição de 512.153 (33,7% das moças) para 425.145 (28,8%). Em todas as faixas etárias consideradas, o número de jovens mães diminuiu, inclusive entre as adolescentes de 15 a 17 anos, como apontado na Tabela 6 e no Mapa 3 a seguir. Cabe lembrar, no entanto, que, mesmo relativamente pequeno (11.390 em 2010), o número de mães adolescentes não deve ser negligenciado. A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera a gravidez na adolescência como uma gestação de alto risco, dadas as repercussões sobre a mãe e o recém-nascido. A associação entre gravidez na adolescência e condições socioeconômicas desfavoráveis é fator de risco determinante para a ocorrência de prematuridade e/ou baixo peso ao nascer (COSTA, SENA e DIAS, 2011; CARNIEL, ZANOLLI, ALMEIDA, MORCILLO, 2006).

Tabela 6 - População jovem feminina e maternidade. Município de São Paulo. 2000 e 2010.

Faixas etárias	Mulheres jovens					
	Total		Sem filho		Com filho	
	2000	2010	2000	2010	2000	2010
Total	1.522.176	1.478.458	1.009.663	1.053.313	512.513	425.145
15 a 17 anos	292.524	252.825	275.796	241.435	16.728	11.390
18 a 24 anos	741.450	670.448	518.981	508.346	222.469	162.102
25 a 29 anos	488.201	555.185	214.886	303.532	273.315	251.653

Fonte: IBGE - Censos 2000 e 2010; Elaboração: SMDU/ Deinfo

As gestantes e mães adolescentes têm maior probabilidade de sofrerem complicações, tais como anemia, desnutrição, sobrepeso, diabetes, hipertensão, (pré)eclampsia, e depressão pós-parto. Isso sem contar os efeitos psicológicos da gravidez e da maternidade para a jovem que se vê obrigada a assumir novas obrigações e responsabilidades numa fase da vida em que ainda estaria explorando mais livremente possibilidades de vida e identidade (DIAS e TEIXEIRA, 2010).

Comentário final

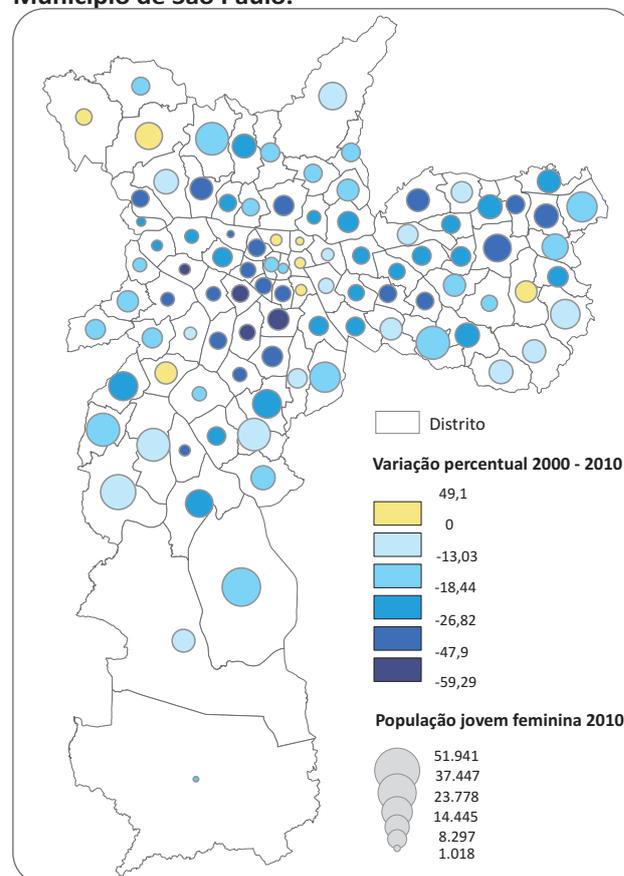
Em resumo, mesmo permanecendo próxima dos 3 milhões de pessoas, a população jovem da cidade de São Paulo diminuiu na década 2000-2010, tanto em números absolutos, quanto relativos. Ao mesmo tempo, aumentaram ligeiramente os números de jovens responsáveis pelo domicílio e de jovens que moram sozinhos, mas não o número daqueles que vivem com cônjuge, nem o número de jovens mães.

Os dados dos Censos não informam sobre a permanência ou saída dos jovens das suas famílias de origem, mas sugerem que podem estar ganhando força outros modos de transição à vida adulta, não necessariamente baseados no casamento e na parentalidade. Uma possibilidade é a de que, antes da vida conjugal e do casamento, os jovens estejam, em maior número, deixando as famílias de origem para morarem sozinhos ou com amigos. Morar sozinho também pode ser uma opção para aqueles que já deixaram os cônjuges. Uma segunda possibilidade é a de que o aumento do número de jovens responsáveis pelo domicílio seja devido ao crescimento do número daqueles que estejam assumindo maiores responsabilidades no interior das próprias famílias de origem, dados o envelhecimento e o declínio da renda dos pais que deixam

o mercado de trabalho, situação que não foi possível investigar.

Seja como for, são as mulheres as grandes responsáveis por essas mudanças de posição do jovem no interior da família: elas estão assumindo, com maior intensidade, a responsabilidade pelo domicílio, estão, em maior grau, morando sozinhas, e, ao mesmo tempo, retardando a

Mapa 3 - População Jovem feminina 2010 e Variação de mulheres jovens com filhos -2000 e 2010. Município de São Paulo.



Fonte: IBGE - Censos 2000 e 2010; Elaboração: SMDU/ Deinfo

maternidade. Pode-se afirmar que tais mudanças no interior da família sejam decorrentes muito mais dos processos de emancipação feminina e inserção social da mulher, que têm ocorrido em todas as faixas etárias, do que propriamente de fenômenos específicos de juventude (CAMARANO e MELLO, 2006).

Referências:

BRASIL. Lei Federal n. 12.852, de 5 de agosto de 2013. Institui o Estatuto da Juventude e dispõe sobre os direitos dos jovens, os princípios e diretrizes das políticas públicas de juventude e o Sistema Nacional de Juventude - SINAJUVE. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm. Acesso em: 17 jan. 2014.

CAMARANO, Ana Amélia; MELLO, Juliana Leitão e. Introdução. In: CAMARANO, Ana Amélia (Org.) *Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição?* Rio de Janeiro: Ipea, 2006, p. 13-28.

CAMARANO, Ana Amélia; KANSO, Solange e MELLO, Juliana Leitão e. Transição para a vida adulta; mudanças por período e coorte. In: CAMARANO, Ana Amélia (Org.) *Transição para a vida adulta ou vida adulta em transição?* Rio de Janeiro: Ipea, 2006, p. 95-135.

CARNIEL, Emília de Faria; ZANOLLI, Maria de Lurdes; ALMEIDA, Carlos Alberto Avancini de e MORCILLO, André Moreno. Características das mães adolescentes e de seus recém-nascidos e fatores de risco para a gravidez na adolescência em Campinas, SP, Brasil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, Recife, v. 6, n. 4, p. 419-426, out./dez. 2006.

COSTA, Evaldo Lima da; SENA, Maria Cristina Ferreira e DIAS, Adriano. Gravidez na adolescência; determinante para prematuridade e baixo peso. *Com. Ciências Saúde*, n. 22, sup. 1, p. 183-188, 2011.

DIAS, Ana Cristina Garcia e TEIXEIRA, Marco Antônio Pereira. Gravidez na adolescência; um olhar sobre um fenômeno complexo. *Paidéia*, v. 20, n. 45, p. 123-131, jan./abr. 2010.

MELUCCI, Alberto. Juventude, tempo e movimentos sociais. *Revista Brasileira de Educação*. São Paulo, n. 5-6, p. 5-14, maio/dez. 1997.

NASCIMENTO, Arlindo Mello do. *Aspectos da transição para a vida adulta no Brasil, dos filhos adultos que residem com os pais, segundo a Pesquisa sobre Padrões de Vida 1996-1997*. Trabalho apresentado no XVI Encontro Nacional de Estudos Populacionais, ABEP. Caxambu, MG, set./out. 2008.

SÃO PAULO (Cidade). Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. Departamento de Estatística e Produção de Informação. *Informes Urbanos*; O centro expandido volta a crescer; distribuição territorial da população, n. 2, out. 2011.

_____. Secretaria Municipal de Desenvolvimento Urbano. Departamento de Estatística e Produção de Informação. *Informes Urbanos*; Cresce número de idosos na cidade de São Paulo, n. 3, nov. 2011.



**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**

Fernando Haddad
Prefeito

Fernando de Mello Franco
Secretário Municipal de Desenvolvimento Urbano

Tereza Beatriz Ribeiro Herling
Secretária Adjunta

Weber Sutti
Chefe de Gabinete

Tomás Wissenbach
Diretor do Departamento de Produção e Análise de Informação

André de Freitas Gonçalves
Diretor da Divisão de Análise e Disseminação

Informes Urbanos

Elaboração
Regina Magalhães de Souza
Marcia Regina Alessandri

Equipe Técnica
Akinori Kawata
Marcos Toyotoshi Maeda
Vitor Cesar Vaneti

Diagramação
Carla Garcia de Oliveira

http://smdu.prefeitura.sp.gov.br/informes_urbanos